

Cuidados especiais e normas de conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados e prestar atenção às marcações de Pequena Rota e Grande Rota existentes no local;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observar a fauna à distância, preferencialmente com binóculos;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas.

II2 – SOS Emergência

II7 – SOS Protecção à Floresta

Conselhos para uma boa marcha

- Calçado cómodo e já habituado ao pé, preferencialmente botas de marcha;
- Meias macias e sem costuras;
- Roupas leves e adequadas à época;
- Uma pequena mochila com farnel (sandes, sumos, chocolate, fruta e água);
- Efectuar os percursos em grupo sempre que possível.

Sinalização:



Pequena rota



Caminho certo



Percursos pedestres de pequena rota (PR) decorrendo temporariamente pelo traçado de uma grande rota (GR)



Caminho errado

Mudança de direcção



Para a esquerda



Para a direita

O Culto a Nossa Senhora do Cabo

O culto da imagem do Cabo, que acabou por ser formalmente instituído em 1697 por Breve Pontifício, terá ganho fôlego no início do segundo quartel do século XV, com a doação da Ermida da Memória aos frades Dominicanos. A Ermida da Memória, caracterizada pela sua planta quadrada e cúpula, foi construída no local onde decorreu o milagre e apresenta-se actualmente como testemunho remanescente do culto quinhentista. No seu interior existem dez painéis de azulejaria azul e branca, que representam de forma historiada cenas do culto a Nossa Senhora do Cabo.

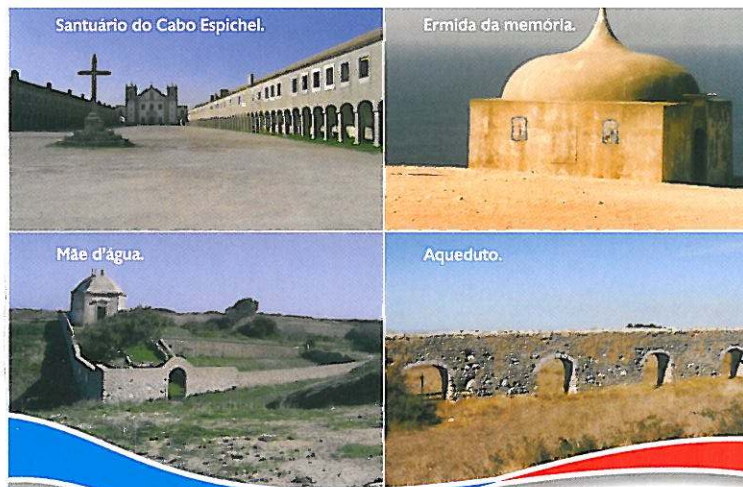
Para se fazer uma ideia do crescimento do culto a Nossa Senhora do Cabo, em meados do século XVIII, estavam agremiadas em Confraria vinte e seis freguesias do termo de Lisboa, sendo que, já em 1715, o grande número de peregrinos que se deslocava ao Cabo Espichel justificou a construção das hospedarias destinadas aos cirios processionais. A imagem primitiva de Nossa Senhora do Cabo foi substituída por uma cópia feita em 1751 destinada aos cirios anuais com itinerância pelas freguesias.

A construção da Igreja foi uma iniciativa da Casa Real Portuguesa, nomeadamente do Rei D. Pedro II, devoto de Nossa Senhora do Cabo.

A igreja, de nave única, apresenta-se coberta por um tecto em abóbada, pintado a fresco em perspectiva simulada “trompe-l'oeil prospettico”, pela mão de Lourenço da Cunha em 1740, representando o tema da Assunção da Virgem. Os diversos altares no corpo da igreja apresentam os retábulos do século XVIII, destacando-se na capela-mor o retábulo com colunas e arquivolta concêntrica.



Perspectiva das hospedarias destinadas aos cirios processionais.



A lenda

A lenda da “Pedra da Mua”, narrada nos painéis de azulejos oitocentistas no interior da Ermida da Memória, está directamente associada ao aparecimento de uma imagem de N.ª Sr.ª no planalto do Cabo. A versão mais conhecida refere que N.ª Sr.ª foi transportada por uma “jumentinha” do mar até ao topo do Cabo, subindo precisamente pela laje conhecida como “Pedra da Mua”.

Uma das lendas refere que em 1410, um velho de Alcáideche observava em noites sucessivas uma luz misteriosa sobre o Cabo, pelo que pediu à Virgem que lhe explicasse o significado de tais visões. Durante um sonho, a imagem de N.ª Sr.ª disse-lhe para se dirigir ao Cabo, pois ali encontraria uma imagem escondida há muitos séculos, desejando agora que os fiéis lhe prestassem culto.

Num sábado, a caminho do Cabo Espichel, o velho encontrou uma mulher do sítio da Caparica que também avistara uma luz misteriosa e procurava a imagem por conselho da Virgem. Encontrada a imagem, fizeram-lhe uma capelinha em alecrim, voltaram para as suas casas espalhando a notícia do milagroso acontecimento, mobilizando as pessoas que começaram a dirigir-se em grande número ao Cabo Espichel.

É neste quadro que as pegadas da “jumentinha” impressas na rocha, e toda a lenda a elas associada, se cruzam com identificação das pistas de dinossáurios descobertas. Toda a carga simbólica e religiosa do Cabo Espichel, proporcionou um terreno fértil para a tradição popular expressar a sua fé, que culminou com o esplendor das romarias e festas consagradas a N.ª Sr.ª do Cabo.

FICHA TÉCNICA

Textos e selecção de imagens de:

Francisco Rasteiro e Soraia Matos - Núcleo de Espeleologia da Costa azul
João Ventura - Câmara Municipal de Sesimbra

Fotografias de:

Francisco Rasteiro - Núcleo de Espeleologia da Costa Azul
Câmara Municipal de Sesimbra

Arranjo gráfico e impressão:

Fotoarte - Artes Gráficas, Lda. - Montijo - Telefone: 21 231 59 18



Associação para o Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal

Apoio:



Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas



Percursos Pedestres registados e homologados pela:

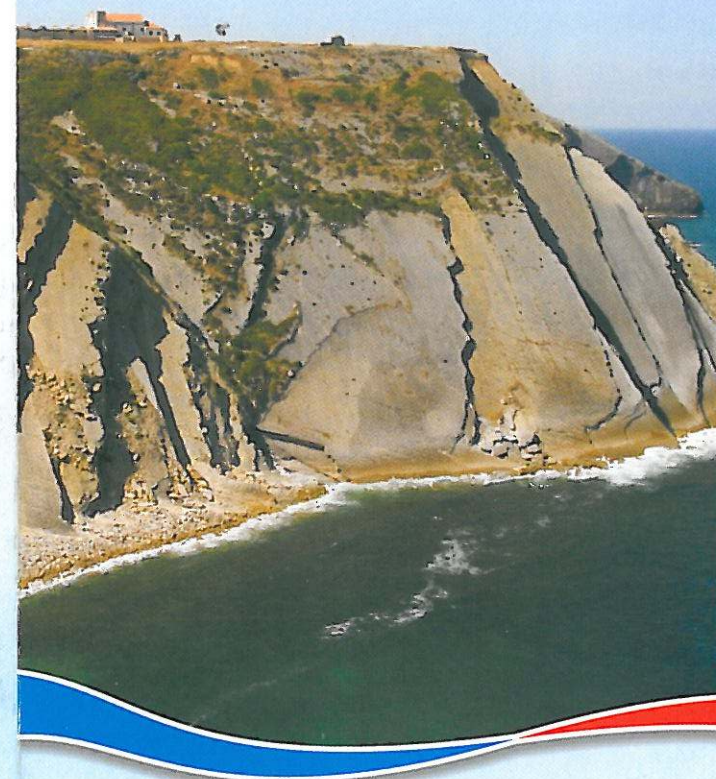


Percursos Pedestres no Cabo Espichel

SESIMBRA PR 2 -SSB

Maravilhas do Cabo

Conhecer a lenda do Cabo pela rota dos dinossáurios



Sesimbra
câmara municipal



Coordenação:
Câmara Municipal de Sesimbra
Núcleo de Espeleologia da Costa Azul

Enquadramento Regional

Possuindo uma área de 19.114 ha o Concelho de Sesimbra integra-se na área metropolitana de Lisboa e situa-se no extremo meridional da Estremadura, na posição Sudoeste da península de Setúbal. No plano administrativo, Sesimbra possui três freguesias: Santiago (5.793 habitantes); Castelo (15.207 habitantes) e Quinta do Conde (16.567 habitantes) com um total de residentes de 37.567 habitantes (Censos 2001). Limitado pelo Oceano Atlântico a Oeste e a Sul e marcado pela faixa de abruptas arribas litorais intercaladas por praias, o concelho apresenta ainda os seus limites bem definidos a Este com Setúbal e Ribeira de Coia e a Norte pelas fronteiras com os concelhos do Seixal, Almada e Barreiro.

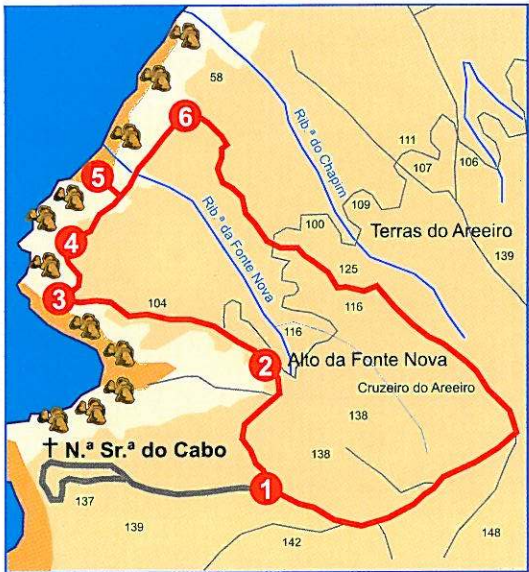
Delimitação do concelho de Sesimbra



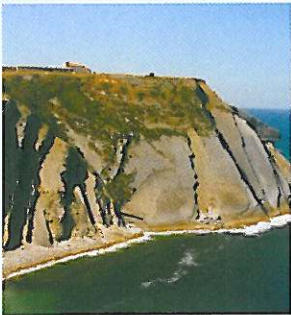
PR 2 - SSB: Maravilhas do Cabo - conhecer a lenda do Cabo pela rota dos dinossáurios

Este percurso - Pequena Rota - pela plataforma e arribas calcárias ocidentais do Cabo, com 5 km de extensão e de forma circular, tem início e fim na zona do Cabo Espichel. Ao longo do seu trajecto este o circuito decorre temporariamente pelo traçado do GR11 E9 - "Rota do Cabo" Sesimbra - Almada que integra o "Caminho do Atlântico". Este percurso poderá apresentar algumas dificuldades se for efectuado em condições atmosféricas adversas. Aconselha-se muito cuidado nas zonas de falésia, um mínimo de preparação física e abastecimento de líquidos.

Local de grande riqueza histórica e cultural o extremo ocidental do Cabo tem sido eleito como local de visita, por vezes com o carácter religioso de romaria ou peregrinação por parte das populações ao longo do tempo. Mais tarde, o merecido reconhecimento da importância das pegadas da baía dos Lagosteiros conduziu à sua classificação, tornando este lugar igualmente relevante no que respeita ao seu interesse científico.



- 1 Leitura do Painel nas proximidades do Santuário.
- 2 Início do percurso efectuado em estradão sobranceiro à baía dos lagosteiros.
- 3 Observação das pegadas do Período Jurássico da Pedra da Mua e Ermida da Memória, testemunho do culto quatrocentista e Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel, conjunto arquitectónico do início do século XVIII;
A partir deste ponto observa-se, a Sul, o Santuário, a Ermida da Memória a Mãe d' Água e as lajes rochosas subjacentes, estas últimas apresentando uma forte inclinação. Um olhar atento, com as condições de visibilidade ideais, permitem a observação das pistas de dinossáurios directamente associadas à remota lenda de Nossa Senhora do Cabo. Estas são frequentemente conhecidas como as pegadas da praia dos Lagosteiros, constituindo a jazida da Pedra da Mua. Este geomonumento é classificado como Monumento Natural (Dec. Lei 19/93 de 23 de Janeiro; Dec.Reg. nº20/97 de 7 de Maio). Segundo especialistas, esta é a jazida europeia na qual melhor se testemunha o comportamento gregário nos saurópodes (quadrúpedes herbívoros). Desde então, têm sido descobertos diversos trilhos nas arribas situadas entre o Cabo Espichel e a baía dos Lagosteiros, em calcários do Jurássico Superior (aproximadamente entre 155 e 145 Ma), bem como a norte dos Lagosteiros, em calcários do Cretácico Inferior (aproximadamente 130 a 120 Ma) - próxima paragem. Em ambas as jazidas são reconhecidas impressões de indivíduos terópodes (bípedes carnívoros - Megalosauros) e de muitos saurópodes (Neosauropus lagosteiensis), de grandes e pequenas dimensões, deslocando-se em manada. Na jazida cretácica reconhecem-se as pegadas de indivíduos ornitópodes (bípedes herbívoros).



Perspectiva sobre a baía dos Lagosteiros e Santuário do Cabo Espichel.

- 4 Observação das pegadas do Cretácico;
O caminhante poderá descer junto à arriba até avistar as lajes. Nelas poderão reconhecer-se as pegadas em calcários cretácicos, impressas por grandes dinossáurios bípedes ornitópodes, nomeadamente de iguanodontes, onde se crê haver a marca da cauda de um indivíduo em repouso.
Uma observação atenta da rocha pode revelar a presença de moldes de fósseis como gastrópodes e bivalves.
A jazida terá sido formada há cerca de 130 - 120 milhões de anos, durante o Cretácico Inferior, momento em que na orla Meso - Cenozóica Ocidental portuguesa os terrenos seriam planos, alagadiços e pantanosos, tendo-se transformado nas rochas calcárias em que hoje observamos os negativos das pegadas dos dinossáurios. Os icnofósseis apresentam-se dispostos à superfície numa camada de calcário castanho amarelado inerente a um conjunto de estratos de rochas areníticas (areias consolidadas) datáveis do Cretácico Inferior, materializada em 250 metros de espessura de sedimentos, nomeadamente as pegadas de um dinossáurio bípede.



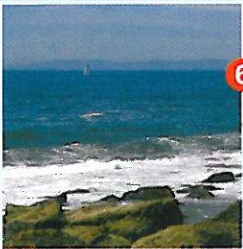
Sítio dos Lagosteiros. Uma observação atenta permitirá descobrir algumas pegadas de dinossáurios dispersas pela laje.



Trilho de dinossáurio do sítio dos Lagosteiros.

- 5 Ao encontrar a linha de água, o caminhante poderá deslocar-se até à beira-mar e aproveitar para descansar. Repostas as energias deverá ser retomado o caminho até ao trilho principal.

Vista deslumbrante sobre a falésia, ideal para recuperar forças.



Ao fundo os contornos do "Monte da Lua".

- 6 Neste local, pode-se observar a Norte, a Costa do Sol e área metropolitana de Lisboa, destacando-se o "Monte da Lua", designação vulgarmente atribuída à Serra de Sintra.
A partir deste ponto, inicia-se o regresso ao local de origem, que culmina com o acompanhamento de uma parte significativa do troço do aqueduto que transportava a água da povoação da Azóia até à mãe d'água do Santuário do Cabo Espichel.